

## LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE): UMA ANÁLISE DA SEGMENTAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO ENTREVISTA

Nilvania de Jesus Rodrigues\*  
Ítalo Alves Pinto de Assis\*\*

### RESUMO

A segmentação linguística tem sido interesse de investigadores da área da legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), por ser um fator determinante para a recepção satisfatória do produto audiovisual. Com o propósito de contribuir com esses estudos, esta pesquisa dedicou-se a relatar e classificar os problemas de segmentação, entre linhas, na (LSE), *closed caption*, do tipo *roll-up*, do programa de entrevista *Conversa com Bial*, exibido pela Rede Globo de Televisão no dia 10 de abril de 2018, além de estabelecer um paralelo entre esta pesquisa e os resultados alcançados nas investigações do Projeto CORSEL (Corpus, Segmentação e Legendagem) e em estudos que abordaram a segmentação na legendagem. Para alcançar esses objetivos, utilizamos o programa de legendagem *Subtitle Workshop 6.0* e o programa *Wordsmith Tools 5.0*, este contribuiu para a análise dos dados quali-quantitativos. Os resultados revelaram 276 casos de problemas de segmentação e as maiores ocorrências aconteceram no sintagma nominal, perfazendo um total de 39,2%, seguido pelo sintagma verbal com 26%, com predominância em legendas de duas linhas e com velocidade alta. Esses achados divergiram dos encontrados em Chaves (2012), Gabriel (2015) e Arraes (2015), no âmbito do Projeto CORSEL, os quais apontaram maiores ocorrências no sintagma verbal.

**Palavras-chave:** Corpus; Legendagem para Surdos e Ensurdecidos. Segmentação; Linguística.

### ABSTRACT

The linguistic segmentation has been the interest of researchers in the field of deaf and hard-of-hearing subtitling (SDH) since it is a determining factor for a satisfactory reception of the audiovisual product. In order to contribute to these studies, this research aims to report and classify the problems of segmentation between the lines in a closed caption roll-up type of SDH from the talk show *Conversa com Bial*, aired on *Globo* on TV, on April, 10, 2018, in addition to establishing a parallel between this research and results obtained in the so-called CORSEL Project (*Corpus, Segmentação e Legendagem*) and in studies that address segmentation in subtitling. To achieve these objectives, the subtitle software *Subtitle Workshop 6.0* and the *Wordsmith Tools 5.0* program were used, this contributed to the analysis of the quantitative and qualitative data. The results revealed 276 cases of

---

\* Graduada em Letras/Português-Espanhol (2010) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Formação de Tradutores (2013) e em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (2019) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

\*\* Professor assistente do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

segmentation problems in the noun phrase, comprising 39.2% of the results, followed by the verbal phrase with 26%, with predominance in subtitles of two lines and with high speed. These findings diverged from those found in Chaves (2012), Gabriel (2015) and Arraes (2015), within the scope of the CORSEL Project, which pointed to higher occurrences in the verbal phrase.

**Keywords:** Corpus; Subtitling for Deaf and Hard-of-Hearing; Linguistic Segmentation.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) tem estado em maior evidência, razão pela qual o número de estudos que tem como tema a LSE aumentou substancialmente.

O grupo de pesquisa em tradução audiovisual acessível LEAD (Legendagem e Audiodescrição), da Universidade Estadual do Ceará – UECE, iniciou pesquisas exploratórias ainda no ano de 2002 com o objetivo de encontrar um modelo de legendagem para surdos. Nesse sentido, destacamos o Projeto MOLES (Modelo de Legendagem para Surdos e Ensurdidos), no qual estudiosos se dedicaram em testar duas propostas de LSE.

A primeira proposta testou os parâmetros de velocidade das legendas (140, 160 e 180 palavras por minuto - ppm); a segunda, submeteu a teste o sistema português de legendagem, o qual contém a legenda sobre o falante, de cor branca e com identificação do falante, além dos efeitos sonoros de cor amarela. Participaram desta pesquisa 34 surdos das quatro regiões do país (norte, nordeste, sul e sudeste) os quais assistiram a quatro filmes de curtas-metragens, cada qual com um parâmetro a ser testado.

O grupo concluiu que a velocidade das legendas não era um fator determinante que chegasse a comprometer a compreensão do produto audiovisual. Essas investigações também apontaram que a segmentação linguística seria um importante parâmetro para a recepção satisfatória do audiovisual. A partir disso, tal parâmetro passou a ser objeto de pesquisas descritivas no âmbito do Projeto CORSEL (*Corpus*, Segmentação e Legendagem), no qual foram coletadas legendas de gêneros variados da televisão, tais como: novelas, documentários e comédias de situação, cujo propósito era descrever e classificar (por meio de etiquetas) as legendas com problemas de segmentação linguística.

Os resultados confirmaram que, embora tenham ocorrido problemas nos sintagmas nominal e preposicional e nas orações subordinadas, para os gêneros pesquisados, os maiores

problemas aconteceram em nível do sintagma verbal, confirmando as pesquisas de Chaves (2012), Diniz (2012), Assis (2013; 2016), Gabriel (2015) e Arraes (2015).

A presente pesquisa tem por finalidade investigar os problemas de segmentação no gênero programa de entrevista, gênero que não foi contemplado nas pesquisas realizadas no âmbito do Projeto CORSEL.

Organizamos o presente artigo da seguinte forma: após este momento de introdução, discorreremos na Seção 1 acerca das características que identificam a legendagem (para surdos, mais especificamente), assim como detalhamos com mais propriedade as questões relativas ao fenômeno da segmentação. Em seguida, na seção 2, detalhamos o percurso metodológico da pesquisa. Na Seção 3, expomos e discutimos os dados obtidos após análise e, por últimos, traçamos as considerações finais do trabalho.

## **1. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**

Legendas são textos sobrepostos às imagens apresentadas durante a execução de uma representação audiovisual, com a tradução ou a reprodução das falas, expondo à vista o significado do que está sendo tratado. É, portanto, a tradução da linguagem oral para a escrita. Em relação à legendagem, Cintas e Remael (2007) acreditam ser uma das áreas mais prósperas dentro dos Estudos da Tradução Audiovisual (TAV).

A legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) diverge da legenda para ouvintes nos aspectos relacionados ao uso de informações adicionais na legenda, tais como identificação dos falantes e dos efeitos sonoros, além de questões técnicas e a concepção de tradução (ARAÚJO, 2008). A identificação dos falantes acontece para que os surdos não sintam dificuldades em saber quem está com a palavra no momento da transmissão do audiovisual; do contrário, a compreensão da narrativa pode ser comprometida (IVARSSON, 1998 apud ARAÚJO, 2008, p. 61).

Os efeitos sonoros, por sua vez, são um aspecto tão relevante e necessário quanto à identificação dos falantes, visto serem os sons e ruídos apresentados, que estão relacionados à narrativa, importantes para que os surdos entendam o que está acontecendo na trama.

As questões técnicas também podem apresentar diferenças entre as legendas para ouvintes e surdos. Com relação aos ouvintes, as legendas são produzidas com a utilização de softwares de legendagem como o *Subtitle Workshop*; já para os surdos, apesar de também

haver a utilização de softwares comuns à prática da legendagem para ouvintes (como na LSE de DVDs), o uso do sistema de *closed caption*, ou legenda fechada, ainda é o mais presente no Brasil, sendo o sistema em que esse tipo de legenda é veiculada na TV.

O último aspecto adotado se refere à concepção de tradução, visto que a legenda para surdos veiculada na TV do Brasil normalmente, por não ser editada, é vista mais como uma transcrição dos diálogos e sons não perceptíveis do que uma modalidade de tradução, contrariando, assim, a perspectiva de tradução proposta por Jakobson (1995). O autor classifica três tipos de tradução: i) interlinguística, em que os textos de partida e de chegada se encontram em línguas diferentes; ii) intralinguística, em que os textos de partida e de chegada estão na mesma língua e iii) intersemiótica, em que os textos de partida e de chegada estão em meios semióticos diferentes, como do verbal para o visual, por exemplo. De acordo com Assis (2016, p. 25), a LSE, mesmo sendo majoritariamente intralinguística, também pode apresentar os três tipos de tradução descritos por Jakobson<sup>1</sup>.

As televisões brasileiras usam dois tipos de LSE: *roll-up* e *pop-on*. A *roll-up* é utilizada em programação ao vivo cuja tradução é feita em tempo real, sendo a mensagem localizada na parte inferior da tela. Neste tipo de legendagem, as palavras são digitadas no sentido da direita para a esquerda e movimentam-se de baixo para cima, alcançando até quatro linhas de cada vez (ARAÚJO, 2007, p. 102). As legendas *pop-on*, por sua vez, são exibidas em programas pré-gravados; elas aparecem e desaparecem da tela de forma sincronizada com a fala e a imagem e em blocos de uma a três linhas por vez (FRANCO; ARAUJO, 2003; ARAÚJO, 2009).

A partir de pesquisas exploratórias e descritivas com surdos e itens audiovisuais brasileiros, parâmetros de LSE respaldados pela comunidade surda brasileira têm sido propostos (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; CHAVES; ARAÚJO, 2014; ARAÚJO; ASSIS 2014). Nesta perspectiva, os parâmetros técnicos em relação ao número de linhas, velocidade, formato, marcação, posição das legendas são os mesmos encontrados na legenda para ouvintes. Especificamente utilizados na LSE, como supracitado, destacam-se os parâmetros paralinguísticos como: efeitos sonoros e identificação dos falantes.

---

<sup>1</sup> Jakobson (2003) define a tradução intersemiótica como a tradução de signos verbais em signos não verbais. A partir dessa categorização, Plaza (2003, p. xi) atualiza o conceito de tradução intersemiótica como também a tradução de signos não verbais em signos verbais, o que pode ocorrer na tradução de efeitos sonoros na LSE.

A velocidade das legendas pode variar entre 145, 160 ou 180ppm (palavra por minuto), conforme proposta de Diaz Cintas e Remael (2007, p. 97-99) inspirada na regra dos seis segundos europeia, segundo a qual uma legenda não pode ficar mais de 6 segundos em tela (pois pode ocasionar releituras desnecessárias), nem menos de 1 segundo (pois a legenda pode apenas “pisar” em tela) (D’YDEWALLE et al., 1987). Na Tabela 1, abaixo, podemos ver a velocidade de 180ppm:

**Tabela 1 – Velocidade da legenda a 180ppm**

180 palavras por minuto	Segundos: Frames	Caracteres	Segundos: Frames	Caracteres	
	01:00	17	02:00	35	
	01:04	20	02:04	37	
	01:08	23	02:08	39	
	01:12	26	02:12	43	
	01:16	28	02:16	45	
01:20	30	02:20	49		
Segundos: Frames	Caracteres	Segundos: Frames	Caracteres	Segundos: Frames	Caracteres
03:00	53	04:00	70	05:00	78
03:04	55	04:04	73	05:04	78
03:08	57	04:08	76	05:08	78
03:12	62	04:12	76	05:12	78
03:16	65	04:16	77	05:16	78
03:20	68	04:20	77	05:20	78
				06:00	78

Fonte: Gabriel (2015, p. 27) adaptada de Diaz-Cintas e Remael (2007, p. 99)

A tabela acima possui a quantidade de caracteres e seus correspondentes em segundos/frames, os quais podem nortear o legendista no processo de legendagem. Assim, se tomarmos, por exemplo, para a velocidade de 180ppm em questão, um enunciado que possui uma duração de 2 segundos e 4 *frames*<sup>2</sup> (cerca de 166 milissegundos em uma taxa de 25 *frames* por segundo) poderão ser inseridos até 37 caracteres. Entretanto, quando a velocidade da fala ultrapassar quaisquer das velocidades mencionadas, as legendas devem ser editadas. Essa edição, por sua vez, pode ocorrer através de estratégias de redução linguística.

No processo de legendagem leva-se em conta o tempo de entrada e saída de uma legenda, ou seja, o momento em que a legenda deve aparecer e desaparecer da tela de forma sincronizada entre as falas e as legendas. Como dito acima, em relação ao tempo de exposição da legenda na tela, pesquisas experimentais com rastreamento ocular, tais como a de

<sup>2</sup> Conhecido como FPS (*frames per second*) ou quadros por segundo. É uma unidade de medida que se refere ao número de imagens que um dispositivo audiovisual registra a cada um segundo.  
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.115-136, 2019.

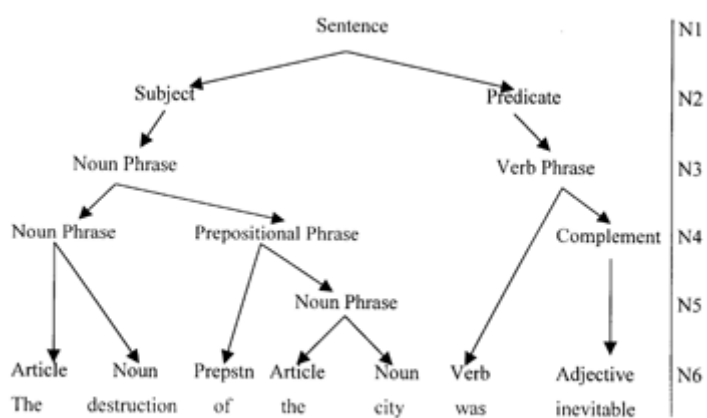
D'ydewalle et al. (1987), afirmaram que o tempo mínimo de uma legenda deve ser 1s e o máximo de 6s. Com menos que 1s, a legenda “piscaria em tela” e não seriam possíveis a fixação e a recepção da legenda; quando esta ultrapassa 6s, a tendência é que haja uma releitura da legenda e, dessa forma, o processo de recepção é prejudicado. No Brasil, no entanto, normalmente é utilizado um padrão mínimo de 1s e máximo de 4 s.

## 2. A Segmentação Linguística

A segmentação na legendagem acontece quando há uma divisão do diálogo na legenda; isso pode acontecer tanto em uma mesma linha de legenda quanto entre legendas. No entanto, para segmentá-la, seguimos alguns princípios que passam pelo nível gramatical/linguístico, baseado em unidades semânticas; pelo nível retórico, baseado no ritmo da fala e pelo visual, baseado nos cortes e as mudanças de cena (REID, 1990; ASSIS, 2016). Em relação à segmentação, Karamitroglou (1998, p. 9) assevera que a legenda deve aparecer segmentada no mais alto nível sintático possível. Isso se explica porque quando uma legenda é segmentada, nosso cérebro é forçado a pausar o processamento linguístico até que nossos olhos possa verificar a informação seguinte.

Para exemplificar o que ocorre na segmentação de uma legenda, Karamitroglou (1998) construiu a árvore (Figura 1) representando a estrutura sintagmática da sentença: “*The destruction of the city was inevitable*”.

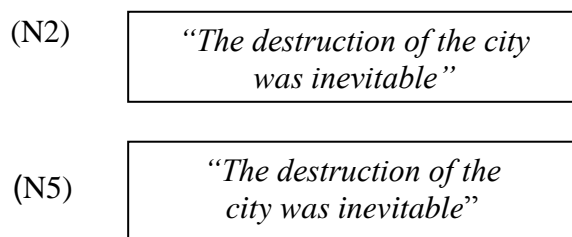
**Figura 1 – Árvore Sintática Estruturada por Karamitroglou (1998)**



Fonte: Karamitroglou (1998, p.9)

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.115-136, 2019.

O primeiro nó (N1) representa a sentença “*The destruction of the city was inevitable.*”, a qual está dividida em unidades maiores que são o sujeito e o predicado; estes poderão ser observados no nó (N2), seguido pelos sintagmas nominal e verbal, indicados em (N3). Em (N4) temos uma ramificação do sintagma nominal constituído pelo determinante e pelo núcleo, representado por *The destruction* e pelo sintagma preposicional *of the city*, seguido por um complemento. O quinto nó (N5), cujos ramos nascem do sintagma preposicional, revelam um sintagma nominal formado por um artigo e um nome: *the city*. O sexto nó (N6) é composto pelos elementos linguísticos e sua função na oração. À luz de Karamitroglou (1998), a segmentação nos nós (N2) e (N5) produziria legendas de duas linhas:



Porém, a segmentação mais apropriada ocorre em (N2), posição em que se apresenta nos mais altos níveis sintáticos, porquanto possui maior informação semântica.

Destacamos as pesquisas realizadas com enfoque na segmentação linguística, dentre elas Chaves (2012), Diniz (2012), Arraes (2015), Gabriel (2015) e Assis (2016). As pesquisas em questão, que servirão como principal embasamento teórico-metodológico utilizado na presente pesquisa, serão, resumidamente, expostas a seguir.

Chaves (2012) estabeleceu parâmetros de LSE e descreveu os problemas de segmentação do filme brasileiro em DVD *Nosso Lar*, utilizando a Linguística de *Corpus*. Para atingir seus objetivos, a autora propôs um conjunto de etiquetas para identificar os problemas de segmentação gramatical, retórica e visual, bem como etiquetas para análise de problemas técnicos como: velocidade da legenda e número de caracteres por linha. Os resultados em Chaves (2012) revelaram que 41% das legendas apresentaram problemas no sintagma verbal; dentro dessa categoria, a quebra no segmento verbo + verbo foi a de maior ocorrência, totalizando 18,5% dos problemas de segmentação. A pesquisadora também concluiu que as

legendas do filme apresentaram baixa velocidade, com média de 115ppm, com no máximo duas linhas de legendas e com poucos problemas de segmentação.

Diniz (2012), por sua vez, se dedicou à análise das categorias entre linhas da segmentação linguística praticadas na legendagem para ouvintes e para surdos e ensurdecidos, em português, do filme brasileiro *Irmãos de Fé* (2004) e os resultados mostraram que os problemas de segmentação se concentraram no sintagma verbal.

Arraes (2015) descreveu e classificou os problemas de segmentação linguística das legendas *closed caption* do filme *Virada Radical*. Em sua pesquisa, das 1.704 legendas analisadas, apenas 5,4% mostraram-se problemáticas e, tal qual a pesquisa de Chaves (2012), os maiores problemas ocorreram no sintagma verbal, somando 77% de todos os problemas identificados. Em relação aos parâmetros de velocidade, os resultados apontaram um equilíbrio entre velocidades baixa e alta – 56,5% de problemas com legendas de 180ppm e 36,9% de problemas em legendas de 145ppm.

A investigação de Gabriel (2015) descreveu os problemas de segmentação na LSE *closed caption – pop on* de cinco capítulos da novela *Cheias de Charme*, exibida pela Rede Globo. Foram 1.725 legendas analisadas e os resultados mostraram que esses problemas aconteceram em sua maior parte nos sintagmas verbal (35%) e nominal (33%); os resultados sugeriram um nível considerável de problemas nas legendas da telenovela em questão, precisamente 14,2% do total analisado. No que diz respeito aos parâmetros técnicos, a autora aponta que a maioria dos casos de problemas de segmentação linguística ocorreu em legendas de três linhas e com velocidade alta (180ppm), totalizando 54,4% das ocorrências.

Assis (2016), por sua vez, descreveu e classificou os problemas de segmentação na LSE *closed caption - pop on*, de 5 capítulos da novela *Amor Eterno Amor* e, nesta mesma pesquisa, propôs a relegendagem da LSE de um trecho da novela. Como as demais pesquisas, a maior parte dos problemas de segmentação ocorreu no sintagma verbal (43,8%), seguido pelo sintagma nominal (32,8%), e em legendas com velocidade alta (180ppm) e de três linhas, número de linhas considerado inadequado pelas pesquisas exploratórias realizadas com surdos brasileiros (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011) e que não é utilizado na legendagem para ouvintes.

As pesquisas aqui descritas tiveram como principal proposta a investigação de problemas na segmentação linguística, cujos resultados mostraram acentuados problemas no sintagma verbal. Tais resultados nos estimularam a investigar, neste trabalho, se a maior



ocorrência de problemas aconteceria, também, no sintagma verbal, além das questões técnicas e paralinguísticas que fazem parte do contexto em que estes problemas ocorrem. Entretanto, o diferencial deste estudo em relação aos demais está em focar na legendagem *closed caption – roll-up* no gênero entrevista, que não foi contemplado no âmbito do Projeto CORSEL.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa define-se como descritiva, pois parte da observação do *corpus* e das características nele presentes; qualiquantitativa, porque analisa o caráter exploratório da pesquisa qualitativa e interpreta os resultados numéricos com a pesquisa quantitativa. Igualmente, revela-se como uma investigação baseada em *corpus*, por utilizar procedimentos característicos da metodologia da linguística de *corpus*, tais como: etiquetagem (anotação do *corpus*) e utilização de linhas de concordância para análise das categorias observadas em contexto.

#### **3.1 Corpus**

O *corpus* que utilizamos é do tipo monolíngue, constituído por 831 inserções de (LSE), no sistema de transmissão *closed caption (CC) – roll-up*, de um episódio do programa de entrevista *Conversa com Bial*, exibido pela Rede Globo de Televisão, no dia 10 de abril de 2018. Destacamos que não houve uma razão particular para a escolha do programa, mas pela eleição da emissora, visto que as legendas produzidas pela Globo apresentam menos falhas do que as dos outros canais. Nesse programa, o apresentador Pedro Bial recebeu o Escritor Michel Laub, a Cineasta Carolina Jabor e o *Performer* Wagner Schwartz, com os quais debateu acerca de linchamento virtual, intolerância e disseminação de notícias falsas (*Fake News*) em redes sociais.

#### **3.2 Extração do Corpus**

Nesta etapa, empregamos o método adotado por Arraes (2015), para extração do *corpus*, ou seja: filmar a tela da TV, no momento da exibição da transmissão televisiva.

Naquela oportunidade, mantivemos a função *closed caption* ativa, a fim de que as legendas fossem, também, captadas.

As legendas *roll-up*, por serem transmitidas ao vivo, por vezes, apresentam-se confusas e de difícil acompanhamento, como por exemplo, a falta de sincronização, o atraso na entrada das legendas, os erros grosseiros de ortografia, as palavras incompreendidas e a perda de texto de algumas legendas. Esses erros ocorrem, em sua maioria, devido à alta velocidade de digitação do estenotipista e, no caso do software que reconhece voz, nem sempre as palavras são transcritas corretamente<sup>3</sup>.

### 3.3 Etiquetagem do Corpus

Neste processo, foram inseridas anotações entre parênteses angulares (< e >) antes e depois de cada legenda e utilizadas etiquetas específicas de parâmetros técnicos e etiquetas com problemas de segmentação (PROSEGL), as quais foram desenvolvidas por Chaves (2012), Assis (2013) e aprimoradas pelo grupo LEAD para o Projeto CORSEL (ARAÚJO, 2015; GABRIEL, 2015; ASSIS, 2016; ARAÚJO et al., 2017), como vemos no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 – Etiquetas de parâmetros técnicos e Linguísticos da legendagem**

<b>ETIQUETAS DE ANÁLISE DE PARÂMETROS TÉCNICOS DA LEGENDAGEM</b>	
Número da legenda	<sub1>legenda1</sub1>
Linhas por legenda	<1L>, <2L> e <3L>
Tempos inicial e final de cada legenda	<t>início --> final</t>
Número de caracteres por linha (aplicada em legendas de 2 e 3 linhas)	<cpl>
Velocidade da legenda baixa (145ppm) – 14cps à 15,9 cps Velocidade de legenda média (160ppm) – 16cps à 16,9 cps Velocidade de legenda alta (180ppm) – 17cps à 18,9 cps	<velocidade da legenda_baixa> <velocidade da legenda_média> <velocidade da legenda_alta>
<b>ETIQUETA DE ANÁLISE DE PROBLEMAS DE SEGMENTAÇÃO LINGÜÍSTICA</b>	
<PROSEGL>	
<b>SUBETIQUETAS PARA O SINTAGMA VERBAL (SV)</b>	

<sup>3</sup> Esse tipo de legenda é produzido por estenotipia ou por refalamento, sendo esta última uma tecnologia de reconhecimento de voz, na qual profissionais treinados traduzem o áudio da programação para que seja convertido em texto

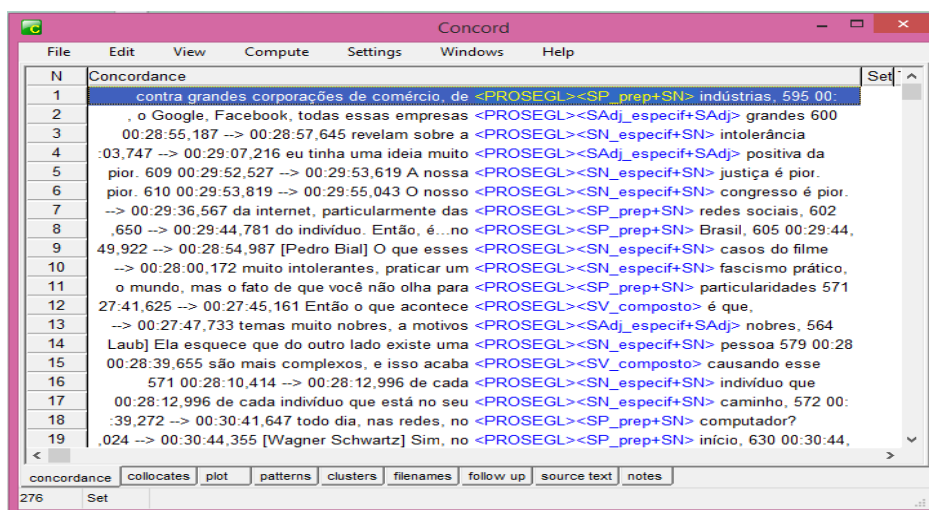
<SV_composto> <SV_verbo+SAdv> <SV_(verbo)+oblíquo+SV> <SV_verbo+SP>
<b>SUBETIQUETA PARA O SINTAGMA NOMINAL (SN)</b>
<SN_especif+SN> <SN_subst+SAdj> <SN_subst+SP> <SN_núcleo>
<b>SUBETIQUETA PARA O SINTAGMA ADJETIVAL (SAdj)</b>
<SAdj_especif+SAdj>
<b>SUBETIQUETA PARA O SINTAGMA ADVERBIAL (SAdv)</b>
<SAdv_adv+adv>
<b>SUBETIQUETA PARA O SINTAGMA PREPOSICIONAL (SP)</b>
<SP_prep+SN> <SP_prep+SV>
<b>SUBETIQUETA PARA A ORAÇÃO COORDENADA (COORD)</b>
<COORD_conj+oração>
<b>SUBETIQUETA PARA A ORAÇÃO SUBORDINADA (SUBORD)</b>
<SUBORD_conj/pron_rel+oração>

Fonte: Adaptada de Assis (2016)

### 3.4 Análise dos Dados

O *corpus* foi analisado pelo programa *WordSmith Tools*, versão 5.0. Neste trabalho, empregamos apenas a ferramenta *Concord*, a qual nos forneceu as informações necessárias para que os problemas de segmentação fossem buscados no *corpus*. A busca de ocorrências é gerada a partir da inserção de um termo para que o *Concord* possa listar todas as instâncias nas quais elas ocorrem; nesse caso, inserimos PROSEGL para buscar todas as frases que continham problemas de segmentação, conforme se vê na Figura 2.

**Figura 2 - Tela do *Concord* – Concordância**



Fonte: Elaborado pelos autores

Desta maneira, foi possível a identificação de 276 ocorrências de PROSEGL. Para encontrarmos subetiquetas específicas de problemas de segmentação, inserimos na busca a sintaxe completa, como por exemplo, <PROSEGL><SP\_prep+SN>. Assim, a ferramenta lista todos os casos de problemas no sintagma preposicional que foram anotados manualmente no *corpus*.

Além da descrição-classificação dos problemas de segmentação linguística encontrados no corpus, faremos sugestões de ‘relegendagem/ressegmentação’ dos trechos problemáticos na próxima seção. Além disso, consideraremos os outros parâmetros que subjazem à prática da LSE conforme indicados pela literatura da área (especialmente a realizada com surdos no Brasil). Dessa forma, pretendemos enfatizar o processo holístico da legendagem que, apesar da ênfase no parâmetro da segmentação linguística, deve se orientar a partir da harmonização de todos os parâmetros linguísticos e técnicos (além de identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros na LSE) em sua produção.

#### 4. Resultados e Discussão dos Dados

Por ordem de frequência, o sintagma nominal teve o maior número de problemas, com 108 casos (39,1%); o sintagma verbal apresentou 72 ocorrências (26,1%); o sintagma preposicional apresentou 67 ocorrências (24,3%); o sintagma adjetival apresentou 20 ocorrências (7,2%); a categoria de orações subordinadas apresentou 5 ocorrências (1,8%) e a

categoria de orações coordenadas apresentou 2 ocorrências (0,7%), assim como o sintagma adverbial. A seguir, iremos apresentar os três sintagmas (verbal, nominal e preposicional) com o maior número de ocorrências de problemas de segmentação e sugestões de ressegmentação/relegendagem das legendas problemáticas.

#### 4.1 Sintagma Nominal (SN)

Conforme afirmamos, o sintagma nominal (SN) obteve o maior percentual de problemas de segmentação linguística (39,1%). Dentre os 101 casos encontrados, 100 deles ocorreram na categoria <SN\_especif+SN>, 3 casos no <SN\_subst+SAdj> e 4 casos no <SN\_núcleo>.

Na subetiqueta <SN\_especif+SN>, Quadro 2, na legenda nº 78, há uma quebra entre o especificador, o pronome demonstrativo “seu”, e o sintagma nominal (SN) “pé”.

**Quadro 2 – PROSEGL - Subetiqueta <SN\_especif+SN>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 78	2	1,9s	Alta	[Pedro Bial] Pegando no <b>seu pé</b> , na sua perna

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir disso, pensando em uma proposta de relegendagem/ressegmentação que não apresentasse a quebra desse sintagma nominal, seria, de certa forma, simples apenas colocar os dois constituintes na mesma linha. Contudo, ao propor uma ressegmentação/relegendagem é importante considerar que a segmentação linguística não ocorre no vácuo, mas dentro de um gênero de legendagem que é composto de vários parâmetros que devem ser colocados em prática para uma recepção bem-sucedida. Sendo assim, a legenda 78, que apresenta duas linhas de legendas com 44 caracteres e tempo de permanência na tela de 1,9s, precisaria ser refeita. Para esse tempo, a quantidade máxima de caracteres permitida é de 23 para uma velocidade de 180ppm, velocidade máxima utilizada na legendagem profissional e que será tomada por base durante as propostas de ressegmentação/relegendagem apresentadas nesta seção. Para tanto, propomos a seguinte legenda:

#### **Tocando seu pé e perna.**

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.115-136, 2019.

Como o tempo de leitura da legenda na tela é muito reduzido e, nesse diálogo já havia sido mencionado o nome do apresentador, optamos por omiti-lo, fato que não causou dano quanto a identificar quem estava com o turno de fala e, por conseguinte, a legenda se enquadrando dentro do padrão de 180ppm mencionado.

Na subetiqueta <SN\_especif+SAdj>, Quadro 3, na legenda nº.708, verificamos um caso de quebra entre o substantivo ‘carro’ e adjetivo ‘branco’.

**Quadro 3 – PROSEGL – Subetiqueta <SN\_especif+SAdj>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 708	3	3,0s	Alta	mostra uma multidão em volta desse <b>carro branco</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

No caso da legenda 708, observamos três linhas de legendas com duração de 3s e 46 caracteres, o que, além da quebra entre os constituintes do sintagma nominal, já faria com que a legenda precisasse de ajustes. Embora esse tempo permita a quantidade de 53 caracteres, tivemos que estruturá-lo em duas linhas de legendas mantendo o mesmo número de caracteres. Levando isso em consideração, uma proposta que mantivesse ‘carro’ e ‘branco’ na mesma linha de legenda e respeitasse os outros parâmetros da legendagem mencionados, ficaria da seguinte forma:

**mostra uma multidão  
em volta desse carro branco**

A legenda 136, exemplificada no Quadro 4, foi classificada com a subetiqueta <SN\_núcleo> por tratar-se de um quebra sintagmática do núcleo, o nome próprio ‘Lígia Clarke’.

**Quadro 4 – PROSEGL – Subetiqueta <SN\_núcleo>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 136	3	2,7s	Alta	como um bicho, como fizeram com o bicho da <b>Lígia Clarke.</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa legenda possui 54 caracteres. No entanto, conforme disposto na Tabela 1, para o tempo de exibição de (2,7s) são permitidos de 37 a 39 caracteres na velocidade de 180ppm. Além disso, tivemos que enquadrá-la em duas linhas de legendas e utilizar estratégias de edição linguística (no caso, redução e condensação) que ao mesmo tempo respeitassem o limite de caracteres de acordo com o tempo disponível e não afetasse a compreensão da legenda, além de eliminar a quebra indevida no núcleo do sintagma nominal. Portanto, a legenda com 39 caracteres e com o sintagma nominal na mesma linha de legenda ficaria dessa forma:

**como um bicho,  
igual ao da Lígia Clarke.**

#### 4.2 Sintagma Verbal (SV)

O sintagma verbal obteve a segunda maior ocorrência de problemas sintagmáticos (26,1%). Foram registrados nessa categoria, um total de 70 casos, sendo 39 classificados com a subetiqueta <SV\_composto>, 28 casos com <SV\_verbo+SAdv>, 1 ocorrência no <SV\_(verbo)+oblíquo+SV> e 2 casos no sintagma <SV\_verbo +SP>.

O Quadro 5 traz um exemplo de problemas no sintagma verbal composto. Isso ocorre quando há uma separação entre o especificador e o núcleo do sintagma. No caso em questão, temos o verbo auxiliar ‘podem’ isolado do verbo principal ‘aplaudir’, conforme legenda 686.

**Quadro 5 - PROSEGL – Subetiqueta <SV\_composto>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 686	2	2,2s	Alta	Com Wagner Shwartz, podem aplaudir.

Fonte: Elaborado pelos autores

A legenda 686 possui 35 caracteres com uma duração de 2,2 segundos, o estaria dentro do padrão de 180ppm para a duração da legenda em questão. Para esse caso, apenas uma ressegmentação seria necessária, o que poderia ser alcançado deslocando o verbo ‘podem’ para linha inferior a fim de unirmos os dois verbos em uma mesma linha de legenda. Nossa sugestão de ressegmentação seria:

**com Wagner Shwartz,**

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.115-136, 2019.

**podem aplaudir.**

Utilizamos a subetiqueta, <SV\_verbo+SAdv>, na legenda 778, para indicar que houve uma quebra entre o advérbio ‘não’ e o verbo ‘tem’, conforme demonstramos no Quadro 6:

**Quadro 6 – PROSEGL – Subetiqueta <SV\_verbo+SAdv>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub778	2	1,4s	Alta	[Carolina Jabor] Você <b>não tem</b> nem controle.

Fonte: Elaborado pelos autores

A legenda 778 é bastante complexa, visto que possui 42 caracteres em um tempo de exposição (1,4s) que permite apenas 20 caracteres. Partimos, portanto, da eliminação da identificação do falante, já que na cena em questão a personagem aparece em tela quando está com a palavra. Desse modo, o espectador pode, perfeitamente, atribuir a linha do texto ao falante. Ainda assim, foi preciso editar a legenda para deixá-la dentro dos parâmetros de velocidade da legenda, o que acabou por fazer com que, a partir das estratégias de edição linguística, o sintagma verbal constituído de ‘não’ e do verbo flexionado ‘tem’ fossem condensados e tornassem-se uma palavra só:

**É incontrolável.**

A subetiqueta <SV\_(verbo)+oblíquo+SV> presente no Quadro 7 foi usada para mostrar que houve a separação do verbo ‘distanciar’ do pronome oblíquo ‘me’, negrito na legenda 44.

**Quadro 7 – PROSEGL – Subetiqueta <SV\_(verbo)+oblíquo+SV>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 44	2	6,1s	Alta	E, no meu caso, eu precisei <b>me distanciar</b> de tudo o que estava acontecendo

Fonte: Elaborado pelos autores

A legenda acima possui 73 caracteres e duração de 6,1s. Para os parâmetros de LSE do Brasil, ela deve permanecer em tela por no máximo 4s, necessitando, portanto, ser editada para que o espectador possa compreender o que está acontecendo. Além disso, há uma quebra



no sintagma verbal que precisa ser evitada. Levando essas questões em consideração, nossa proposta seria a seguinte:

**E, no meu caso,  
eu precisei me distanciar de tudo isso.**

Nota-se que anulamos o problema no sintagma verbal e a legenda que, antes, estava com 73 caracteres, agora está com 54.

O último problema de segmentação linguística no sintagma verbal ocorreu na legenda 133. Uma quebra entre o verbo ‘lidar’ da preposição ‘com’ e nela utilizamos a etiqueta <SV\_verbo+SP>. Vejamos o Quadro 8:

**Quadro 8 – PROSEGL – Subetiqueta <SV\_verbo+SP>**

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub133	3	3,1s	Alta	Então eu não sabia, eu nessa época, eu não sabia como <b>lidar com</b> isso.

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse exemplo, observamos um bloco de legenda com três linhas e 70 caracteres. Além da necessidade de se transformar as três linhas de legenda em duas, assim como de manter o verbo ‘lidar’ na mesma linha da preposição ‘com’, para o tempo estimado, são permitidos de 53 a 55 caracteres, razão pela qual tivemos que reformulá-la, evitando repetições. Excluímos, portanto, toda a primeira sentença, ‘Então eu não sabia’, fato que reduziu nosso bloco de legendas para 45 caracteres, sem que o conteúdo da mensagem fosse prejudicado e, ao mesmo tempo, solucionamos o problema de segmentação quando unimos verbo e preposição na mesma linha de legenda, conforme apresentamos a seguir:

**Eu nessa época,  
não sabia como lidar com isso.**

### 4.3 Sintagma Preposicional (SP)

Abordaremos as ocorrências registradas no sintagma preposicional (SP) para os quais foram rastreados 67 casos (24,3% do total); destes, 60 foram categorizados com a subetiqueta <SP\_prep+SN> e 7 com a subetiqueta <SP\_prep+SV>.

No Quadro 9, observamos um exemplo de <SP\_prep+SN> que ocorreu na legenda 8 do *corpus*, na qual há uma quebra entre o núcleo do sintagma preposicional identificado pela preposição ‘de’ e o seu complemento, o substantivo ‘distância’.

#### Quadro 9 – PROSEGL - <SP\_prep+SN>

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub8	2	3,0s	Alta	Agora está a um clique <b>de distância</b> de qualquer um.

Fonte: Elaborado pelos autores

A duração de 3 segundos da legenda 8, do Quadro 9, permite exibir até 53 caracteres. A legenda em questão possui 50 caracteres; para tanto, podemos inferir que não há impropriedade quanto aos parâmetros técnicos, bastando, portanto, corrigirmos a quebra no sintagma preposicional, cuja sugestão apresentamos abaixo:

**Está a um clique  
de distância de qualquer um.**

Outro caso de PROSEGL aconteceu na legenda 255, destacada no Quadro 10. Nota-se que ocorreu a separação entre a preposição ‘de’ do verbo na sua forma infinitiva, ‘trabalhar’, caracterizando um problema de segmentação. Logo, atribuímos a subetiqueta <SP\_prep+SV>.

#### Quadro 10 – PROSEGL - <SP\_prep+SV>

Posição	Nº. de Linhas	Duração	Velocidade	Legenda
Sub 255	2	4,4s	Alta	um outro jeito <b>de trabalhar</b> esse...

Fonte: Elaborado pelos autores

No exemplo acima, o tempo de permanência legenda em tela é alto para 35 caracteres – bastaria apenas uma duração de um pouco mais de 2 segundos. Em tal caso, a estratégia seria reduzir o tempo para 4s e deixar o verbo ‘trabalhar’ ao lado da preposição, em uma única linha, evitando, assim, a quebra no sintagma preposicional. A ressegmentação seria:

### um outro jeito de trabalhar esse...

Quando observados os dados das outras pesquisas que analisaram a segmentação linguística em gêneros de ficção diversos - *Nosso Lar* (CHAVES, 2012) e *Irmãos de Fé* (DINIZ, 2012) como filme em DVD; *Virada Radical* (ARRAES, 2015) enquanto filme exibido pela TV e *Cheias de Charme* (GABRIEL, 2015) e *Amor Eterno Amor* (ASSIS, 2016) como telenovelas, percebemos a proeminência de problemas no sintagma verbal, o que difere dos resultados elencados no presente estudo, que apontou um número maior de problemas no sintagma nominal. O sintagma nominal, aliás, também foi o mais problemático no gênero documentário televisivo (*Globo Repórter*) com 41,7% das ocorrências, conforme os dados apresentados por Vieira (2016), seguido do sintagma preposicional com 25,9% das ocorrências.

Considerados os problemas de segmentação nos sintagmas (verbal, nominal, preposicional, adjetival, adverbial e preposicional), além dos problemas entre orações coordenadas e subordinadas, os resultados do presente estudo divergiram ligeiramente, como exposto no parágrafo anterior no que diz respeito ao sintagma verbal enquanto mais problemático. Das 276 ocorrências de problemas de segmentação no presente *corpus*, o sintagma nominal (SN) se destacou com 39,1% dos casos, dos quais a maior parte na subetiqueta <SN\_especif+SN>; em segundo lugar, o sintagma verbal (SV) com 26,1% dos casos, com maior incidência na categoria <SV\_composto>, ficando o terceiro maior número de problemas de segmentação na estrutura do sintagma preposicional (SP) com 24,3% dos casos. A maior parte desses problemas aconteceu em legendas de duas linhas e com velocidade alta, esta, por sinal, foi predominante no *corpus*, e se assemelha aos resultados dos problemas de segmentação em gêneros de TV conforme apontados pelo Projeto CORSEL (ARAÚJO, 2015; GABRIEL, 2015; ASSIS, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs como objetivo principal descrever e classificar os problemas de segmentação linguística nas legendas *closed caption* do tipo *roll-up* de um episódio do programa de entrevista *Conversa com Bial* a partir de etiquetas próprias para esse tipo de análise.

De acordo com os resultados encontrados, os problemas de segmentação linguística ocorreram em todos os sintagmas e nas orações coordenadas e subordinadas. Ademais, os resultados apontaram 39,1% de problemas no sintagma nominal, com ênfase na subetiqueta <SN\_especif+SN>. O sintagma verbal, por sua vez, ficou com a segunda maior ocorrência, totalizando 26,1% dos problemas identificados, cuja concentração de problemas identificamos no sintagma verbal composto <SV\_composto>, seguindo em terceiro lugar pelo sintagma preposicional com 24,3% das ocorrências e tendo como categoria mais problemática <SP\_prep+SN>.

Os resultados que apontam o sintagma nominal como o mais problemático no *corpus* divergem dos resultados da maior parte dos gêneros estudados no Projeto CORSEL, com exceção do documentário televisivo, único gênero de não-ficção dos investigados no âmbito do projeto em questão (séries, telenovelas e documentários televisivos).

Nesta pesquisa, examinamos os problemas de segmentação linguística encontrados no tipo de legenda *roll-up*, contudo, pelo tamanho reduzido do *corpus*, são necessárias pesquisas futuras, com um tamanho e uma variedade maiores de *corpora* formados a partir de LSE do gênero entrevista, no intuito de ratificar como esses achados se apresentam neste item da programação da TV no Brasil. Além disso, mais pesquisas que utilizem de uma quantidade maior de *corpus* podem apontar se há uma tendência de acontecer uma maior quantidade de problemas de segmentação linguística no nível do sintagma verbal em gêneros de ficção e no nível do sintagma nominal em gêneros de não-ficção.

Finalizamos este estudo na expectativa de que os resultados aqui apresentados possam ser úteis aos pesquisadores da área e que os recursos de acessibilidade sejam revistos pela legislação para que sua qualidade seja melhorada e mais programas se tornem acessíveis a essa parcela da população.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.L.S. Closed subtitling in Brazil. In: **Topics in audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004, v.1, 199-212.

\_\_\_\_\_. A legendagem para surdos e ensurdecidos. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (eds). **Questões de Linguística Aplicada**: miscelânea. Fortaleza: EdUECE, 2005, p.163-188.

\_\_\_\_\_. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth:, Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007, v.30, 99-107.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.115-136, 2019.

\_\_\_\_\_. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (org). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UM BERO, n.17, p. 59-76,2008.

\_\_\_\_\_. In Search of SDH Parameters for Brazilian Party Political Broadcasts. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**, Manchester: St. Jerome Publishing Company, v.3, n. 2, p. 157-167,2009.

\_\_\_\_\_. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: um estudo baseado em corpus. Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq. Fev/2015.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. Tradução em Revista, n. 11, 2011: 1-18. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/18862/18862>.

\_\_\_\_\_. Legendagem para surdos: em busca de um modelo para o Brasil. Relatório Técnico n. 306948/2008-7. Fortaleza: CNPq. Fev/2012.

\_\_\_\_\_; ASSIS, Í. A. P. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma análise baseada em *corpus*. In: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M.J.B. (orgs.) **Letras e Letras**, Uberlândia, v.30, n.2, p. 156-184, jul/dez.2014.

\_\_\_\_\_; ASSIS, Í. A. P; ARRAES, D. S. A segmentação linguística das legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) de telenovelas: uma pesquisa baseada em corpus. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56 n. 2, p. 589-615.

ARRAES, D. A. **Legendagem para surdos e ensurdecidos**: análise baseada em *corpus* da segmentação linguística do filme “Virada Radical”. 70 f.2015. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

ASSIS, Í. A. P.. **A Segmentação na LSE de amor eterno amor**: uma análise baseada em *corpus*. 2013 (Bacharelado em Letras Inglês). 71 f. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

\_\_\_\_\_. Í. A. P.: **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: análise baseada da segmentação linguística em amor Eterno amor. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

BRASIL. Legislação Federal (2006) Radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão - Para pessoas com deficiência. **Portaria nº 310** de 27-06-2006. MC - Ministério das Comunicações (D.O.U. 28-06-2006). Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov/destaques/inclusão-para-pessoas-com-deficiencia/portaria310-acessibilidade.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

CASTILHO, A. DE. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN: 978-85-7244-462-0

CHAVES, É.G. **Legendagem para Surdos e Ensurdecidos**: um estudo baseado em *corpus* da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 2012 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2012.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Segmentation tags: a proposal for the analysis of subtitles. In: TAGNIN, S. O. **New Language Technologies and Linguistic Research: A Two-Way Road**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

DIAZ-CINTAS, J.:REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK, Kinderhook, N Y, UK: St. Jerome Publishing, 2007. ISBN: 978-19000650-953/1-900650-95-9.

DINIZ, N.S.L. **A Segmentação em Legendagem para Surdos e Ensurdecidos**: um Estudo Baseado em *Corpus*. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012.

D'YDEWALLE, G. et al. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: O'REGAN, J.K. LÉVY-SCHOEN, A. (orgs.) **Eye Movements: From Physiology to Cognition**. Amsterdã e Nova York: Elsevier Science Publishers, 1987, p. 313-321.

FRANCO, E.: ARAÚJO, V.L.S. Reading Television: Cheking deaf peoples's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y (org.). *The Translator*, v. 9, n. 2, p.249-267, 2003.

GABRIEL, M. H. C. Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de "Cheias de Charmes"; uma análise baseada em *corpus*. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2015.

IVARSSON, J.: CARROLL, M.: **Subtitling**. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

KARAMITROGLOU, F. **A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe**. In: **Translation Journal**, v. 2, n.2 p. 1-15, 1998. Disponível em: <<http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm>> Acesso em: 10 de julho de 2018.

PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.: D'HAEN T. (Eds.) **Something understood**. Studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p.97-107,1990.

WORDSMITH Tools: sítio do programa disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/index.html>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.